FÓRMULA DISCURSIVA *PISO*: CRISTALIZAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO

DISCURSIVE FORMULA FLOOR: CRYSTALLIZATION IN POLITICAL SPEECH

Ernani Cesar de Freitas[1]
Viviane Demetrio da Silva Scariot[2]

RESUMO
Este artigo apresenta a análise da fórmula discursiva num discurso político do ex-governador do estado do RS, José Ivo Sartori. O objetivo visa descrever e analisar a fórmula *piso* através de uma imagem instaurada pelo *ethos* discursivo, construído através de cenografias enunciativas. O trabalho tem como suporte teórico as contribuições da noção de fórmula (KRIEG-PLANQUE, 2010), aspectos teóricos da cena enunciativa, da cenografia e do ethos (MAINGUENEAU, 2008) e do discurso político (CHARAUDEAU, 2017). A pesquisa configura-se como exploratória, bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. Como resultado parcial, no âmbito de análise do discurso político, esta pesquisa concentra-se na investigação da cristalização da fórmula *piso,* enquanto tomada de posição assumida pelo *ethos*, ao projetar-se para efetivar os conceitos que sustenta, bem como na cenografia construída no contexto da circulação do discurso, desencadeando sentidos variados.

Palavras-chave: Fórmula discursiva. Cenografia enunciativa. Ethos.

ABSTRACT
This article presents the analysis of the discursive formula in a political discourse of the current governor of the State of RS, José Ivo Sartori. The general objective is to describe and analyze the floor formula through an image established by the discursive ethos, built through enunciative scenography. The work has as theoretical support the contributions of the notion of formula (KRIEG-PLANQUE, 2010), theoretical aspects of the enunciative scene, scenography and ethos (MAINGUENEAU, 2008) and political discourse (CHARAUDEAU, 2017). The research is configured as exploratory, bibliographical and documentary, with a qualitative approach. As a partial result, in the context of political discourse analysis, this research focuses on the investigation of the crystallization of the floor formula, as a position taken by the ethos, when projecting itself to effect the concepts that it supports, as well as in the set design built in the context of the circulation of discourse, triggering varied meanings.

Keywords: Discursive formula. Scenography enunciative. Ethos.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho analisará a fórmula discursiva *piso* através de uma imagem instaurada pelo *ethos*, construído através de cenografias enunciativas, no processo de persuasão do

[1] Doutor em Letras (PUC-RS), com pós-doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP); Professor do PPGL – Universidade de Passo Fundo (UPF); e-mail: ecesar@upf.br.
[2] Doutoranda em Letras – UPF; Mestra em Letras – UPF/2013; Professora da rede pública e privada em Sananduva – RS; e-mail: vividds@yahoo.com.br.

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

discurso político. A posição assumida pelo *ethos* é que estrutura o discurso político, pois serve de alicerce à construção da imagem de si, conforme o contexto enunciativo instituído.

As propriedades da fórmula, teoria desenvolvida por Krieg-Planque (2010), os aspectos teóricos da cena enunciativa, da cenografia e do ethos (MAINGUENEAU, 2008b) e do discurso político (CHARAUDEAU, 2017) embasarão o processo de construção de pesquisa no desenvolvimento deste trabalho. Através desse percurso, entende-se as relações de persuasão impostas na e pela sociedade do passado e dos dias atuais, pela posição efetivada pelo *ethos*, em cenografias enunciativas, desencadeando na cristalização da fórmula *piso.*

O tema deste estudo tem como foco a análise da fórmula discursiva *piso* no discurso político, mais especificamente à construção da cenografia e do *ethos* em um discurso do ex-governador do estado José Ivo Sartori (01-01-2015, em exercício até 01-01-2019). O *corpus* de pesquisa é um discurso proferido e divulgado em entrevista realizada por Flávio Ilha, transmitida ao vivo ao portal Terra, ocorrida no dia 21/10/2014, às 11h18min, durante campanha eleitoral ao Palácio Piratini.

O discurso político apresenta determinado *ethos* construído e ressignificado para cada momento da cenografia enunciativa, pois aquele que o profere tem consigo uma condição de pertencimento da ideologia que se propaga ao povo. Também faz uso das fórmulas discursivas, as quais, com seu enunciado breve, cristalizam-se e assumem sentidos no contexto enunciativo. A questão norteadora afirma que o *ethos* discursivo, projetado pela cenografia enunciativa, constrói uma imagem de si que garante a aceitação e persuasão do seu público, ou seja, convence pelo poder da fórmula discursiva empregada.

A pesquisa é relevante social e academicamente, porque sustenta que a fórmula é validada pela construção de um *ethos* discursivo e é representada pela projeção de uma imagem do eu, instituída em cenografia própria, no cenário do discurso político. Assim, a posição assumida pelo *ethos*, como elemento desencadeador de persuasão política, agregará valor ao discurso. O termo *piso* configurou-se como fórmula discursiva, pois passou a ser empregado em diferentes cenas enunciativas, especialmente no ano de 2018 quando o candidato da época buscava a reeleição.

Também assume importância visto que dialoga com uma das classes fundamentais para o país: professores. Assume-se uma construção enunciativa do discurso que reafirme a posição do governo, como imagem de aceitação pela sociedade, tanto política, quanto trabalhadora, pois a imagem do político diz muito sobre a sua maneira de governar, assim como as cenografias que se instituem em tal discurso.

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

A metodologia de pesquisa configura-se como exploratória, bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, pois se concentra na investigação da cristalização da fórmula *piso,* enquanto tomada de posição assumida pelo *ethos*, ao projetar-se para efetivar os conceitos que sustenta, bem como na cenografia construída no contexto da circulação do discurso, desencadeando sentidos variados.

Este estudo está estruturado conforme as seguintes seções: fundamentação teórica, na qual são abordadas as propriedades da fórmula discursiva, inserida no quadro conceitual de Krieg-Planque (2010), com ênfase na cenografia e no *ethos* (MAINGUENEAU, 2008b), como elementos construtores do discurso político (CHARAUDEAU, 2017); metodologia de pesquisa, onde são desenvolvidas as categorias relacionadas aos procedimentos metodológicos utilizados ao longo do trabalho; análise do corpus, na qual é possível relacionar a teoria apresentada com a prática, e considerações finais.

2 PROPRIEDADES CONSTITUTIVAS DA FÓRMULA DISCURSIVA: MATERIALIDADE E CIRCULAÇÃO

As fórmulas, com seu formato simples, conciso e direto, constituem-se como parte integrante da nossa vida e do imaginário coletivo do qual nos apropriamos ou ouvimos. Apresentam quatro propriedades constitutivas que são caráter cristalizado, dimensão discursiva, referente social e aspecto polêmico. São oriundas de situações diversas e se fundamentam no senso comum de determinados meios sociopolíticos em que os sujeitos se identificam. "A fórmula tem um caráter cristalizado, portanto, é sustentada por uma forma significante relativamente estável" (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 61), isto é, caracterizada por palavras, expressões e frases fixas, consolidadas pelo uso, em diferentes gêneros discursivos.

Para que um termo configure-se e instaure-se enquanto fórmula discursiva, é preciso que se compreenda que "o caráter cristalizado da sequência é uma condição necessária para sua existência como fórmula" (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 71), isto é, não ocorre de um momento para outro, mas sim em condições que configuram a materialidade linguística do termo aludido, eis a primeira propriedade que estrutura a fórmula.

Na concepção de Krieg-Planque (2010, p. 81), "uma materialidade linguística relativamente estável, localizável na cadeia do enunciado e linguisticamente descritível, dá suporte à fórmula. Mesmo assim, a noção de *fórmula* não é uma noção linguística. Ela é, e

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

antes de mais nada, uma noção discursiva". Para se tornar uma fórmula, todo e qualquer termo necessita estar em funcionamento, na materialização do discurso, pois não nasce pronta, mas se transforma por intermédio do emprego ao qual é destinada.

"A consequência do caráter discursivo das fórmulas é que elas só podem ser analisadas se estiverem apoiadas em um *corpus* saturado de enunciados atestados[3]" (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 89). O termo assume propriedades de fórmula a partir do momento em que se torna frequente em diferentes contextos, ou seja, materializa-se e, portanto, circula.

Com base nos estudos de Krieg-Planque (2010, p. 90), "o caráter discursivo da fórmula é o que resulta, na sequência, de uma certa utilização, seja ela concomitante ou posterior ao aparecimento dessa sequência na língua", isto é, pode virar fórmula desde o momento da enunciação, como também pode afirmar-se como em enunciações futuras.

De uma fórmula para outra acontece uma variante em sua utilização, pois cada emprego está enquadrado em determinado contexto enunciativo que não se repete, portanto, a fórmula varia conforme o tempo e espaço em que está inserida, assumindo sua posição social. Diante disso, afirma Krieg-Planque (2010, p. 98), que "a fórmula, enquanto referente social, é um signo que evoca alguma coisa para todos em um dado momento. Ela é conhecida na medida em que designa alguma coisa. A fórmula refere: ela remete ao mundo". Ao fazer uso de determinada fórmula, enquadra-se em um contexto social enunciativo que significa naquele momento para aquele público.

A última propriedade constitutiva da fórmula é a polêmica. "As fórmulas participam do peso da história, esse peso que lastreia os destinos individuais. É porque constitui um problema, porque põe em jogo a existência das pessoas, porque é portadora de um valor de descrição dos fatos políticos e sociais, que a fórmula é objeto de polêmicas" (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 100). Tudo que é polêmico gera diferentes pontos de vista, é motivo de debate, de defesa e de refutação de ideias. Com a fórmula não poderia ser diferente, para configurar-se como tal ela necessita estar presente e atuante na vida social, organizando e direcionando os posicionamentos críticos.

"Além da diversidade das práticas linguageiras, e a despeito da evidente heterogeneidade dos discursos, fórmulas circulam e se impõem a todos com um sentido, ou, antes, com sentidos que são determinados por outros, eles invalidam a ideia de que os discursos são fechados sobre si mesmos" (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 17). As fórmulas

[3] Lembremos que um *corpus* é considerado "saturado" quando seu enriquecimento por novos enunciados não traz mais dados novos do ponto de vista da problemática adotada, pelo menos não mais dados novos suscetíveis de modificar os resultados de maneira substancial.

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

estruturam o discurso, assim como a vida social, pois fazem parte dos diálogos, debates, conversas, entrevistas [...], ou seja, materializam-se para construir os mais variados sentidos que a língua autoriza, não são estáticas, mas vivas e atuantes.

As restrições quanto às propriedades da fórmula discursiva são fundamentais para compreender que um discurso está ligado a outro, isto é, a fórmula se cristaliza pelo uso recorrente com sentidos distintos. Reitera-se, também, que os planos do discurso são indispensáveis para construir o contexto enunciativo, o qual necessita da cenografia instaurada e do *ethos* projetado para significar os conceitos elencados no decorrer do trabalho.

3 CENOGRAFIA E *ETHOS*: ARTEFATOS DO DISCURSO POLÍTICO

Os termos cenografia e *ethos* foram, inicialmente, introduzidos por Maingueneau (1997), em sua teoria, na obra *Novas tendências em análise do discurso*. A partir deste momento, são usados pelo autor recorrentemente em seus estudos teóricos.

Todo e qualquer discurso implica uma situação de enunciação específica e com o discurso político não é diferente, "as significações do discurso político são fabricadas e mesmo refabricadas, simultaneamente, pelo dispositivo da situação de comunicação e por seus atores" (CHARAUDEAU, 2017, p. 53). Assim, a cenografia é parte constituinte da construção de sentido no discurso político, pois apresenta e constrói um contexto particular para representar aquilo que se pretende ao se fazer enunciar ao outro.

> A noção de cenografia está imbricada à noção do caráter teatral, o qual está associado à grafia. Essas duas noções garantem a legitimidade de um texto, ou seja, a obra se legitima criando um enlaçamento, fornecendo ao leitor um mundo cujo caráter exige que a própria cenografia represente aquilo que diz (FREITAS; SERENA, 2014, p. 74).

Maingueneau (2008a) afirma que o discurso é concebido na interação entre todos os planos que o constituem, por isso é que todo discurso constrói um quadro enunciativo. Ainda conforme o autor (MAINGUENEAU, 1997, p. 75), "o enunciado não é um ponto de origem estável que se 'expressaria' dessa ou daquela maneira", mas está enquadrado em determinada cena enunciativa, a qual determina o lugar assumido pelo fiador, o *ethos.*

A cena de enunciação de um discurso torna-se possível devido às três cenas que o constituem: a englobante, a genérica e a cenografia. Na junção destas é que se estrutura o

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

quadro enunciativo do discurso. De acordo com Maingueneau (1997, p. 77), "desde sua emergência, a fala supõe uma certa cena de enunciação que, de fato, se valida progressivamente por essa mesma enunciação", ou seja, passa a legitimar a enunciação.

A cena englobante relaciona-se diretamente com o tipo de discurso: educacional, filosófico, institucional, etc. A cena genérica diz respeito ao gênero do discurso, isto é, a maneira como é estruturado para desencadear a enunciação, seja através de notícia, depoimento, entrevista, discurso, etc. E a cenografia representa a junção de todos esses elementos para de fato acontecer a enunciação, pois, conforme Maingueneau (1997), cenografia não corresponde somente a ideia de teatro, mas representa todo o conjunto de inscrição do discurso.

Nessa perspectiva, a cena englobante não basta para explicitar todas as interações verbais, por esse motivo é que acontece a junção com a cena genérica, porque juntas "definem o espaço mais ou menos estável no interior do qual o enunciado ganha sentido, isto é, o espaço do tipo e do gênero do discurso" (POSSENTI, 2008, p. 204). Tanto a cena genérica quanto a englobante constituem parte fundamental de todo e qualquer discurso.

Além destas, a cenografia é a outra cena que assume espaço de destaque dentro do quadro enunciativo do discurso. Freitas e Facin (2011, p. 204), referem-se a Maingueneau (2004),

> [...] a cenografia é construída pelo próprio texto e não diz respeito a um espaço físico, como se o enunciador pertencesse a um ambiente "emoldurado", mas, sim, a um espaço que é validado por meio da própria enunciação. A cenografia implica um processo de enlaçamento paradoxal entre as cenas, ou seja, a fala supõe uma situação de enunciação que é validada à medida que a própria enunciação se consolida.

A partir deste quadro enunciativo instaurado, é possível relacionar o discurso político, pois como cena englobante cria todas as cenas para se enquadrar no jogo de persuasão do outro.

> Consequentemente, quando falamos, somos, ao mesmo tempo, constrangidos pelas normas e convenções da linguagem que partilhamos com o grupo, e livres – ainda que relativamente – para proceder a um uso discursivo que nos caracteriza de forma exclusiva, permitindo nossa individualização. (CHARAUDEAU, 2017, p. 51).

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

O objetivo do discurso político é deixar as marcas de um *ethos* próprio, bem como reafirmar sua cenografia enunciativa. Dessa forma, uma das grandes marcas do processo político democrático é o lugar que o outro assume para legitimar seu dizer, suas concepções, suas doutrinas, valendo-se da imagem que se projeta sobre si mesmo, em seu discurso.

"Para discorrer sobre o *ethos*, é imprescindível retomar a tradição antiga, proveniente da Grécia, focalizando principalmente a teoria de Aristóteles, que foi o responsável por sistematizar a retórica como a arte da persuasão" (FREITAS, 2010, p. 180). O termo *ethos*, neste estudo, relaciona-se com a construção de uma imagem de si, identidade, no próprio discurso, no caso o político.

O *ethos* liga-se ao seu enunciador pelo fato de que esse assume uma tomada de posição frente ao discurso. Dessa forma, infere-se que o *ethos* se relaciona com a construção de uma corporalidade do enunciador por intermédio de um tom lançado por ele no âmbito discursivo (MAINGUENEAU, 2008b), ou seja, enuncia com uma intenção marcada e específica, no caso de convencer o outro.

> O *ethos* relaciona-se ao cruzamento de olhares: olhar do outro sobre aquele que fala, olhar daquele que fala sobre a maneira como ele pensa que o outro o vê. Ora, para construir a imagem do sujeito que fala, esse outro se apoia ao mesmo tempo nos dados preexistentes ao discurso – o que ele sabe *a priori* do locutor – e nos dados trazidos pelo próprio ato de linguagem. (CHARAUDEAU, 2017, p. 115).

O *ethos* pode ser percebido como o elemento que estrutura a relação de comunicação entre o enunciador e o seu destinatário, uma vez que "é bem o resultado de uma encenação sociolinguageira que depende dos julgamentos cruzados que os indivíduos de um grupo social fazem uns dos outros ao agirem e falarem". (CHARAUDEAU, 2017, p. 118). Assim, o *ethos* legitima-se na relação social entre os participantes de uma mesma cena enunciativa e como parte constituinte, na sequência deste trabalho, estruturamos as questões metodológicas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O *corpus* de pesquisa é um discurso político proferido pelo ex-governador do estado José Ivo Sartori (01-01-2015 até 01-01-2019), durante o processo de campanha eleitoral de 2014. A entrevista realizada e divulgada por Flávio Ilha, transmitida ao vivo ao portal Terra, aconteceu no dia 21/10/2014, às 11h18min, sendo que houve atualização às 18h17min. Este é

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

um recorte dos tantos apontamentos discursivos realizados nos períodos de crise entre o governo do estado e a classe de professores.

Para analisar esse *corpus*, utilizaram-se fundamentos relacionados às propriedades da fórmula, projetadas e cristalizadas através da cenografia e do *ethos* discursivo. Entende-se que o discurso político apresenta elementos importantes quanto à estrutura do trabalho em questão, pois através da imagem construída pelo *ethos* é desencadeada a aceitação, a persuasão do outro, em determinada cenografia enunciativa, representada pela fórmula discursiva.

A pesquisa configura-se como exploratória, bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, pois utilizou conceitos teóricos abordados na análise, além de introduzidos na fundamentação teórica. Em um primeiro momento, foram elencadas as teorias pertinentes que embasaram o trabalho: fórmula discursiva, cena enunciativa, cenografia e ethos, as quais foram introduzidas através do *corpus,* para passar à análise.

A análise desenvolveu-se a partir de categorias teóricas (estruturas enunciativas) que embasaram os procedimentos metodológicos, tais como: caráter cristalizado, dimensão discursiva, referente social e aspecto polêmico da fórmula, (KRIEG-PLANQUE, 2010), bem como a cena genérica, cena englobante, cenografia, ethos (Maingueneau, 1997/2008b), conceitos presentes no discurso político que é produzido e veiculado à aceitação do público.

O *corpus* selecionado buscou a persuasão pelas ideias difundidas, bem como a construção de um sentido através da escolha da fórmula *piso* em sua produção. Sendo assim, validou os aspectos e os mecanismos da língua que buscam persuadir o leitor, desencadeando uma construção de imagem de si (ethos) dentro do quadro enunciativo do discurso político analisado.

O principal critério utilizado na seleção do discurso político foi o fato de apresentar elementos constitutivos da fórmula discursiva, como estrutura enunciativa de construção do sentido, através de uma representação social pela linguagem. Também pela importância do tema abordado na realidade atual, uma vez que somente se aceita uma ideia pela relevância proposta, isto é, pela posição defendida pelo *ethos* que a legitima, através de uma fórmula cristalizada. Na sequência, efetiva-se a análise do discurso selecionado.

5 ANÁLISE DO CORPUS

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

O corpus utilizado para análise é um recorte do discurso político, reproduzido em vídeo, quando em entrevista do atual governador do estado José Ivo Sartori, durante o processo eleitoral de 2014. Em seu pronunciamento, Sartori recomenda que professores busquem *piso* em loja de material de construção. A declaração gerou nota de repúdio de profissionais ligados à educação e tornou-se viral na internet; o candidato retratou-se quando, momentos depois, pediu desculpas. O termo empregado[4] configurou-se como fórmula discursiva, pois passou a ser empregado em contextos enunciativos distintos.

A cena englobante corresponde ao tipo de discurso que se pretende repassar, nesta análise diz respeito ao discurso político, o qual procura mostrar as reais intenções do seu enunciador para com o destinatário. Dessa maneira, "o discurso político relaciona-se com a paixão e com a razão, mas também com a imagem, pois, em última análise, não há adesão de ideias que não passe pelos homens" (CHARAUDEAU, 2017, p. 94). É função desta cena enquadrar o discurso em determinado campo, neste caso o político, com ênfase na educação.

A cena genérica pode ser compreendida como o gênero pelo qual o discurso nos é apresentado, no caso uma entrevista falada e escrita, com transmissão ao vivo. A postura do candidato, ao proferir seu discurso poderia ter sido outra totalmente contrária à fala, porém foi esta imagem que ele repassou ao povo, a cena que aqui se instaurou foi de um discurso político alienado e omisso com as questões educacionais de seu estado, chegando ao riso.

"Em muitos casos, a cena de enunciação reduz-se a essas duas cenas" (POSSENTI, 2008, p. 204). No entanto, em nosso corpus temos também a cenografia, a qual se constitui no próprio discurso, ou seja, instaura-se como forma de pertencimento e acontece "com a movimentação de um corpo investido de valores historicamente especificados" (MAINGUENEAU, 2008b, p. 73). Essas ideias repassadas durante o discurso estão incutidas na pessoa do candidato: - *Eu fui lá no Cpers (Centro dos Professores do Estado do RS) e não assinei o documento exigindo um compromisso de pagar ou resgatar o salário...* Ele não quer comprometer-se, ou seja, este caos instaurado com a classe do magistério não lhe pertence, é problema de quem ainda está no poder e não dele, candidato no momento.

Em uma cenografia estabelecida existe a associação dos estatutos de enunciador e destinatário, no caso o candidato e o seu público eleitor, pois "o discurso político realiza a

[4] Julgamos relevante trazer a nomenclatura distinta do termo empregado, pois é neste jogo de sentidos, após utilização realizada pelo candidato, que *piso* instaurou-se como fórmula discursiva. **Piso salarial** é o menor salário pago a um trabalhador dentro de uma categoria profissional específica, formada por empregados de diversas funções num mesmo setor de atividade econômica. Em arquitetura, o termo **piso** se refere ao revestimento de solo sobre o qual se pode caminhar. Base de qualquer construção.

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

encenação seguindo o cenário clássico dos contos populares a das narrativas de aventura: uma situação inicial que descreve o mal, a determinação de sua causa, a reparação desse mal pela intervenção do herói natural ou sobrenatural" (CHARAUDEAU, 2017, p. 91). Assim, sempre se espera que o discurso do político, pretendente ao cargo, seja de afinidade com o quê a população busca ao participar do processo eleitoral.

Sartori: declaração sobre professores gera polêmica

— Eu fui lá no Cpers (Centro dos Professores do Estado do RS) e não assinei o documento exigindo um compromisso de pagar ou resgatar o salário, vamos dizer...como é que diz mesmo? O piso! O piso eu vou lá no Tumelero (loja de material de construção) e eles te dão um piso melhor, né? (risos). Ali tem piso bom, né? – disse Sartori na conversa com os jornalistas.

Fonte- Internet- Portal Terra: por Flávio Ilha
21/10/2014 11H18 MIN/ ATUALIZADO 21/10/2014 18H17MIN

Esse discurso político assume relevada importância social no momento em que acontece a declaração, configurada em tom jocoso, do candidato ao governo do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, a qual provocou troca de acusações e um pedido formal de desculpas aos professores estaduais. Em um trecho da entrevista, o político ironiza a reivindicação do magistério pelo pagamento do piso nacional da categoria, promessa de campanha não cumprida pelo então governador da época Tarso Genro, e recomenda aos professores que procurem uma conhecida loja de material de construção de Porto Alegre para obter "um piso".

> O discurso político é, por excelência, o lugar de um jogo de máscaras. Toda palavra pronunciada no campo político deve ser tomada ao mesmo tempo pelo que ela diz e não diz. Jamais deve ser tomada ao pé da letra, numa transparência ingênua, mas como resultado de uma estratégia cujo enunciador nem sempre é soberano. (CHARAUDEAU, 2017, prólogo).

O discurso político analisado faz um recorte da entrevista, a qual era transmitida ao vivo pelo portal Terra entre 12h30min e 14h e o trecho sobre o piso dos professores logo se transformou num viral na internet, ou seja, muitas máscaras estavam em jogo neste momento. Sartori começa a falar no assunto quando faz uma crítica ao governador Tarso Genro,

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

candidato à reeleição, na época, sobre promessas não cumpridas de campanha, entre elas o pagamento do benefício.

No momento em que o assunto da entrevista passou a ser a educação, o magistério público estadual, ou seja, os funcionários efetivados, aqueles que possuem deveres e direitos assegurados em lei, foi que o discurso político perdeu o caráter de seriedade e partiu à ironia, configurado pela relação com outras cenas enunciativas. Pode-se afirmar que "todo campo discursivo define certa maneira de citar os discursos anteriores do mesmo campo" (MAINGUENEAU, 2008a, p. 77), isto é, acontece a retomada de outros discursos em momentos anteriores a esse.

Todo e qualquer termo que se transforma em fórmula é amparado e constituído por uma relação mútua, isto é, traz consigo elementos que podem ser percebidos na individualidade, mas que somente na coletividade assumem importância de processo enunciativo. Diante disso, pode-se inferir que "a fórmula tem um caráter cristalizado pelo qual ela se identifica com uma materialidade linguística particular" (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 67). O seu uso está condicionado a determinadas situações enunciativas, faz sentido naquele tempo (crono) e espaço (topos) e seu deslocamento ocasiona alteração de sentido na ordem discursiva da língua, por isso que quando foi empregado no discurso do candidato, o termo *piso* deixou de ser uma simples palavra para constituir-se como fórmula discursiva.

> Na maior parte das vezes, a sequência preexiste formalmente a sua chegada à condição de fórmula. Não é, então, uma forma nova que o analista deve buscar, mas um uso particular, ou uma série de usos particulares, por meio dos quais a sequência assume um movimento, torna-se um jogo de posições, é retomada, comentada, para de funcionar no modo "normal" das sequências que nomeiam pacificamente e que usamos sem nem mesmo nos dar conta delas. (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 82).

Ao efetivar o discurso político, "o caráter de referente social da fórmula traduz seu aspecto dominante, num dado momento e num dado espaço sociopolítico" (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 90). Dessa forma, ao referir-se ao pagamento do magistério estadual como piso de loja de materiais de construção, no caso a Tumelero, a fórmula *piso* materializa-se para comprovar sua importância na esfera social e política que marca a imagem de si (ethos) construída pelo candidato.

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

Durante a sua entrevista, o candidato Sartori respondeu a várias perguntas, porém foi ao abordar o tema da educação que seu discurso destoou daquilo que se esperava como resposta argumentativa através do emprego da fórmula discursiva *piso*. Assim sendo, de acordo com Krieg-Planque (2010, p. 95), "dizer que a fórmula é um signo conhecido de todos implica também que esse signo seja atestado em tipos variados de discurso, tanto orais quanto escritos, especializados e leigos", isto é, a fórmula empregada é de conhecimento e domínio público, tanto com referência à engenharia quanto ao pagamento dos benefícios.

"Os diversos modos da subjetividade enunciativa dependem igualmente da competência discursiva" (MAINGUENEAU, 2008a, p. 87), ou seja, acontece a construção da imagem de si pelo candidato ao governo do estado, José Ivo Sartori. Através do seu discurso, ele chancela as doutrinas que defende ou refuta, no caso, postura de descaso e sátira com o magistério estadual, pois a fórmula discursiva *piso* comprova sua posição.

Nesse contexto, a fórmula analisada é caracterizada por uma maneira própria e específica de dizer, ou seja, a maneira como aconteceu a sua projeção na fala e o repasse até o público interessado. "A fórmula é uma unidade que significa alguma coisa – mas não a mesma coisa – para todos, ao mesmo tempo em que se torna objeto de polêmicas" (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 15), pois quando o candidato riu, durante o emprego da fórmula discursiva *piso*, evidenciou-se que para ele a questão da educação não seria levada a sério em seu programa de governo.

A fórmula discursiva *piso* apresenta uma materialidade significante que a constitui a partir do momento em que foi enunciada pelo candidato, assim configurando-se como estável, pois "é parte pregnante de uma análise do discurso profundamente dependente dos estudos históricos e soiciológicos" (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 36). Compreende-se que o seu emprego faz uma equiparação entre o piso mínimo que se deve ganhar no magistério com o piso, base da construção civil.

O que desencadeia toda a polêmica é o termo *piso* que foi empregado com um sentido em detrimento de outro, que está aplicado a uma conjuntura política e administrativa. Conforme Maingueneau (2008a, p. 81), "os enunciadores serão levados a utilizar aqueles que marcam sua posição no campo discursivo", ou seja, houve uma escolha por esse sintagma e não por outro durante o discurso proferido na entrevista.

O sentido ambíguo do termo, usado pelo candidato, foi percebido como deboche e até mesmo descaso e desconhecimento da situação do magistério público estadual. "A palavra isolada não se sustenta; os termos assumem valores distintos de acordo com cada discurso"

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

(FREITAS; FACIN, 2011, p. 202), isto é, o mesmo termo, no caso *piso*, apresenta um valor real, na materialidade da língua, porém foi destituído da sua carga semântica habitual para depreender outras possíveis interpretações, no caso tornou-se uma fórmula discursiva.

Conforme Krieg-Planque (2010, p. 105), "o caráter polêmico da fórmula se manifesta particularmente nos tropeços dos enunciadores durante a própria sequência, tropeços que são reveladores de algumas das questões que a fórmula oculta". Acontece a necessidade de ter o aval para dar continuidade ao discurso que estava sendo proferido e sofreu com esquecimento, risos, e, por último, interrogativas. Esta parte do discurso não está encadeada com o restante da sua fala, acontece um rompimento coesivo, ou seja, aquilo que se pretendia dizer não foi dito como deveria ser, e gerou o aspecto polêmico.

"O sujeito político que combate um adversário deve rejeitar os valores opostos aos preconizados por este, mostrando por uma boa argumentação a fraqueza e o perigo dessas ideias" (CHARAUDEAU, 2017, p. 93). Primeiramente, o candidato criticou a postura do então governador que prometeu o pagamento do *piso* e não cumpriu, porém, na sequência, fez algo "pior" ao recomendar a loja de material de construção, com alusão ao termo.

A partir desse quadro enunciativo instaurado, depreende-se que o discurso está associado a cenas enunciativas (MAINGUENEAU, 1997), as quais orientam e ordenam o sentido pretendido e são elas: englobante, genérica e cenografia. "Juntas, elas compõem um 'quadro' dinâmico que torna possível a enunciação de um determinado discurso" (FREITAS, 2010, p. 73). A construção dessas cenas é projetada no e pelo discurso e, sem elas, não acontece a enunciação.

Nesta análise, rompe-se com o esperado como fala agradável às massas, ou seja, ao desmerecer a classe do magistério, o candidato deixa claro o seu posicionamento de que educação não foi, não é e nem nunca será prioridade de seu governo. A cenografia aqui construída, portanto, é esta: um discurso político que aposta em progresso, mas que não quer seu povo culto o suficiente para tanto.

Podemos fazer outro apontamento cenográfico com a afirmação: *"O piso eu vou lá no Tumelero (loja de material de construção) e eles te dão um piso melhor, né?*" Quem não está contente ou satisfeito com o que recebe pode fazer outra atividade, inclusive trabalhar no comércio da construção, lá o salário (assim como o piso) tem maior qualidade e valorização. Diante disso, instaura-se um lugar e um tempo próprios desse discurso,

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

> [...] esses lugares supõem igualmente uma **cronografia** (um momento) e uma **topografia** (um lugar), das quais o discurso *pretende* originar-se (a cronografia e a topografia não são tempos cronológicos nem espaços geográficos, mas "tempos" e "espaços" ideológicos, históricos: a favela, a cidade, a civilização, a globalização). (POSSENTI, 2008, p. 205, grifo do autor).

A partir das cenas instauradas, para que o discurso tenha validade é preciso que implique uma apresentação ao seu público, uma maneira de dizer, de ser, uma imagem do eu, enquanto enunciador, surge então a questão do ethos "voltado para o orador" (CHARAUDEAU, 2017, p. 113). Uma imagem construída de si próprio, nesta análise, para projetar e incutir no destinatário as estratégias do discurso político.

O sentido do discurso político "impõe-se tanto pelo *ethos* como pelas 'ideias' que transmite; na realidade, essas ideias se apresentam por intermédio de *uma maneira de dizer* que remete a uma *maneira de ser,* à participação imaginária em uma experiência vivida" (MAINGUENEAU, 2004, p. 99, grifo do autor). Quando o candidato não lembra o termo específico para dizer naquele momento da entrevista, ele está afirmando sua posição de alguém indiferente com a educação do estado, está expressando a sua maneira de ser "*vamos dizer...como é que diz mesmo?"*.

Conforme Freitas (2010, p. 180), "o ethos liga-se ao orador, por meio, principalmente, das escolhas linguísticas feitas por ele, as quais revelam pistas acerca da imagem do próprio orador, continuamente construída no âmbito discursivo", enuncia com uma intenção. O candidato trata a classe do magistério estadual em primeira pessoa quando faz a seguinte afirmação "*eu vou lá"*; nessa escolha ele buscou uma aproximação, pois se enquadrou no discurso. No entanto, esse ethos assumido, de político que ouve o povo, alguém solidário, apresentou um sentido totalmente contrário, pois "não há discurso político que não esteja pontuado de fórmulas" (MAINGUENEAU, 2017, p. 166), e, no caso *piso* contrapõe-se ao que havia sido afirmado anteriormente.

O ethos instaurado nesse discurso político analisado representa uma imagem de alguém que, com o poder em mãos, levaria a educação com o mesmo "deboche" e "descaso" da fala. Não é possível ficar omisso à situação, mesmo sendo um dilema que vem do governo anterior, pois, como candidato, pretende ser o representante de todos os grupos sociais do estado do RS.

Na concepção de Charaudeau (2017, p. 120, grifo do autor), "no discurso político, a credibilidade é fundamental, uma vez que o desafio consiste em tentar persuadir determinado

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

público de que se tem certo poder. [...] o político procura construir para si o *ethos* de *sério*, de *virtuoso*, e de *competente"*. Todos esses ethé, que eram marcas do candidato Sartori foram desconstruídos quando houve o comparativo entre piso (salário inicial do professor ao ingressar na rede de ensino) com o piso (material de construção, aquele que fica no chão, todos podem, devem e precisam pisar), pois se constatou que sua posição discursiva mudou.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurou-se mostrar que durante cada um dos diferentes processos que envolvem a construção, a leitura e a interpretação dos discursos, faz-se necessário que os conceitos trazidos ao longo do embasamento teórico entrelacem-se de uma forma que teoria e prática estejam em completa harmonia para construir a imagem de si, no próprio discurso.

Sendo assim, uma teoria assume sua função social no momento em que se utiliza da praticidade da vida diária de cada um dos seus indivíduos, provando assim sua importância e necessidade no contexto atual em que nenhuma informação é totalmente nova ou surge do nada, mas sim é reelaborada com outro sentido ou referente para atingir o objetivo proposto.

Em um primeiro momento, os conceitos foram elencados para dar suporte à analise, os quais abordaram as propriedades da fórmula discursiva (caráter cristalizado, dimensão discursiva, referente social e aspecto polêmico) inseridas no quadro conceitual de Krieg-Planque (2010), bem como nas cenas enunciativas, cenografia e ethos (MAINGUENEAU, 2008b) e discurso político (CHARAUDEAU, 2017). Com relação à análise do discurso político, constatou-se que esse gênero associou tanto a palavra quanto a construção da imagem de si, repassando uma duplicidade de sentidos, construídos através das cenas enunciativas e cristalizados na fórmula discursiva *piso.*

O objetivo da pesquisa foi validado pela construção de um *ethos* discursivo e representada pela projeção de uma imagem de si, instituída em cenografia própria, no cenário do discurso político. A postura do candidato Sartori, cristalizou-se na fala, ressaltando a possível falta de comprometimento com a classe educacional.

A questão norteadora reafirmou que o *ethos* discursivo, projetado pela cenografia enunciativa, constrói uma imagem de si que garante a aceitação e persuasão do seu público, ou seja, convence pelo poder da fórmula discursiva empregada. Comprovou-se que o candidato agregou um valor negativo ao seu discurso, porque a fórmula discursiva *piso* foi

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

interpretada como equivocada a qual desconfigurou a sua imagem de político defensor da educação, que havia sido construída perante o público.

Ao portar-se como candidato ao governo do estado, em seu discurso, a fórmula *piso* não foi recebida como algo simples e gerou pontos de vista conflitantes sobre a imagem de Sartori. Constatou-se que no momento em que ocorreu a enunciação da fórmula, ou seja, a materialidade da língua, todo o sentido pretendido pelo discurso político desconfigurou-se, porque, através da cenografia instaurada e da construção da imagem de si, foi possível inserir sua maneira de ser e agir com relação à educação do estado.

O estudo reafirmou que as teorias e categorias de análise elencadas materializam-se nas situações do cotidiano, no caso a entrevista de cunho político, e não somente nos estudos culturais ou científicos; os conceitos linguísticos inseriram-se no discurso político, pois o *ethos* foi construído e instaurado no quadro das cenas enunciativas com a cristalização da fórmula discursiva *piso*. Também se constatou que a fórmula analisada atendeu a todas as restrições de sua propriedade: caráter cristalizado, dimensão discursiva, referente social e aspecto polêmico.

Esta análise foi apenas um esboço de estudo, pois os conceitos abordados podem e devem ser explorados com maior complexidade por toda e qualquer área do saber, já que são atuais e necessários a qualquer manifestação que aborde os gêneros discursivos, mais especificamente em se tratando de fórmulas discursivas no contexto do discurso político.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político.** Trad. Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

FREITAS, Ernani C. de. Linguagem na atividade de trabalho: ethos discursivo em editoriais de jornal interno de empresa. **Desenredo***,* Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, RS, v. 6, n. 2, p. 137-263, jul./dez. 2010.

FREITAS, Ernani C. de; FACIN, Débora. Semântica global e os planos constitutivos do discurso: a voz feminina na literatura de Rubem Fonseca. **Desenredo,** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 198-218, jul./dez. 2011.

Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.

FREITAS, Ernani C. de; SERENA, Marinês Giareta. A cenografia no discursivo literário: enlaçamento enunciativo e ethos no romance Eva Luna. **Desenredo,** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, v. 10, n. 1, p. 64-91, jan./jun. 2014.

KRIEG-PLANQUE, Alice. Propostas: as propriedades da fórmula. In:____. **A noção de "fórmula" em análise do discurso:** quadro teórico e metodológico. Tradução de Luciana Salazar Salgado e Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 61-108.

_____. "Fórmulas" e "lugares discursivos": propostas para a análise do discurso político (entrevista). In:_____. MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (orgs.). **Fórmulas discursivas.** São Paulo: Contexto, 2011. p. 11- 40.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise de discurso**. Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1997.

_____. **Análise de textos de comunicação**. Trad. de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Gênese dos discursos.** Introdução. Trad. de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.

_____. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2008b. p. 69-92.

POSSENTI, Sírio. **Contribuições de Dominique Maingueneau para a Análise do Discurso do Brasil**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2008.

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 88-104, jan./jun. 2020.
Recebido em: 15 dez. 2019.
Aceito em: 18 mar. 2020.